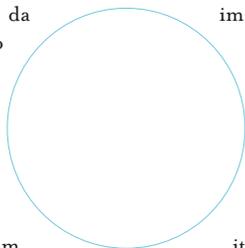


A reconstrução do uso do “reduction screen” (contracapa) de Inyard Kip Ketchem não é sem risco, mas fontes manuscritas dos Papéis Ketchem (a serem publicadas na próxima edição das *Atas*) permitem especulação fundamentada. Ao que parece, Ketchem desenvolveu um tipo de experimento/demonstração ritualizada onde os participantes foram convidados a olhar uma pintura ou escultura por períodos prolongados através de uma abertura do que ele chamou de “Papel Pupila” – o qual eles foram instruídos a manipular de modos particulares (vide abaixo). Por quê? Ketchem parece ter concebido tais exercícios como uma espécie de alegoria física de uma teoria de atenção que ele considerava sua, mas que leitores modernos irão associar aos escritos de William James. James acreditava, como ele escreveu em seus “Princípios”, que “Ninguém pode prestar atenção contínua a um objeto que não muda”. Nesse sentido, o que parecia ser uma atenção voluntária e sustentada a um dado objeto era, na realidade, o produto de uma transmutação/reinvenção cognitiva contínua daquele objeto. Ketchem concebeu esse processo como uma oscilação dialética entre arabescos centrífugos da “retornos” contínuos ao objeto (essas excursões perpétuas). Seu (dado aqui sob seu título fases simples) visava ensinar retornos seriais ao objeto sob mostrar que a verdadeira atenção se desejando experimentar o a dez minutos por fase. O texto em



processo como uma oscilação dialética  
imaginação (o devagar da mente) e  
(incessantemente renovado por  
exercício primário de olhar  
original e consistindo de três  
um processo de partidas e  
escrutínio – tudo isso para  
resumo à distração centrípeta. Aqueles  
exercício podem dispor de cinco  
itálico é uma interpretação/glosa.

### PROTÓCOLO

PARA CURAR DISTRAÇÃO, HESITAÇÃO E FRAQUEZA DA VONTADE; E PARA PROPORCIONAR INCRÍVEIS FAÇANHAS DA VISÃO E REVELAR O SEGREDO DO GÊNIO

#### I. O ESTADO DA NATUREZA

Olhe ao seu redor. Não há frente – ou fundo, figura nem forma. Tudo é igual frente ao seu olhar aberto. Se prepare para prestar atenção.

#### II. A DANÇA DA ATENÇÃO

Usando a abertura no seu cartão como uma moldura, singularize sua atenção sob um dado objeto na sala. Observe-o no centro do óculo. Depois começa a levar o olhar através do cartão, numa série de pequenas rotações que nem pétalas, para longe e perto do objeto. Divague, mas retorne sempre.

#### III. GÊNIO REVELADO

Largue o cartão e redirecione sua atenção a um dado objeto. Permita que sua mente vagueie livremente através de distrações, alusões, memórias e associações, sempre guiando essas digressões de volta ao objeto e fixando-as na sua órbita. Permita que o objeto mude frente a seus olhos.



## O ÓCULO KETCHEM: A PROSTÉTICA DA ATENÇÃO CENTRÍPETA NA PERIFERIA DA PSICOLOGIA DISCIPLINAR NO INÍCIO DO SÉCULO VINTE

Leitores das ATAS DE ESTAR(SER) já estarão cientes dos consideráveis esforços feitos por vários estudiosos, colecionadores, bibliófilos e editores para crivar a historicidade daquele corpo peculiar conhecido como A ORDEM DO TERCEIRO PÁSSARO. Apesar dos labores dos pesquisadores de ESTAR(SER), persiste uma grande incerteza (e até genuína confusão) sobre a natureza e funcionamento DOS PÁSSAROS – uma comunidade prófuga que parece funcionar, ao menos em sua encarnação moderna, como uma associação privada de adeptos que se reúnem para praticar ritos públicos e privados de atenção sustentada às coisas feitas (frequentemente trabalhos de arte). Novos documentos tratando da gênese, evolução e práticas DA ORDEM, muitos deles provenientes do vasto repositório conhecido como o “Cache W”, estão continuamente vindo à luz. Nesta ocasião, estamos contentes de oferecer uma amostra de um novo e interessante corpo de materiais relevantes. Detalhes a seguir.

## TEXTO E CONTEXTO

O “Fantástico Doutor” Inyard Kip Ketchem (1847-1919) abriu uma trilha efêmera e fina pelas margens da respeitabilidade americana na Era Dourada, perpetuamente buscando uma posição adequada para suas auto-declaradamente revolucionárias ideias sobre a mente humana e seus funcionamentos. Tal trajetória foi tão malfadada que colocou essa figura paradoxal diretamente na periferia sub-mundana da sociedade educada no período antes da Grande Guerra. Mascate de alto nível? Nobre charlatão? Bufarinheiro de difícil sabedoria? Talvez. Mas devemos conceder que esse vendedor ambulante do maior potencial da humanidade deveria de fato ser recuperado como o pioneiro da performance pública da psicologia experimental em ambientes populares e, finalmente, como espécie de primeiro (e talvez o maior) *Artista Viajante da Atenção* – uma distinção inseparável de seus aparentes laços com A Ordem do Terceiro Pássaro. Ele merece nossa maior atenção.

A biografia completa de Ketchem desafia o mais diligente habitante dos arquivos. Será suficiente, no entanto, minudenciar que seu encontro formativo com o “Avis Tertia” parece ter ocorrido entre os Kantianos de Saint Louis no final da década de 1860. Uma viagem à Índia, ostensivamente para fins missionários, veio em seguida apesar da viagem supostamente ter suspenso seus (temporários) entusiasmos luteranos num miasma de febre e fantasia.

Seu companheiro de viagem, todavia, era nada menos que Lemon Leander Uhl, que iria escrever o significativo tratado “Atenção: um resumo histórico das discussões sobre o assunto”. De volta em Boston em março de 1877, Ketchem rapidamente adentrou os círculos do seu confrade de Saint Louis, George Howison, então professor de filosofia no MIT. Esta fatídica relação trouxe um cada vez mais errático Ketchem (que teria vivenciado um colapso nervoso nessa época) às zonas luminosas do Metaphysical Club, onde – havendo aparentemente entrado em conflito com William James – ele imediatamente partiu entre escândalo e opróbrio.

Ele nunca cessou de alegar que, ao deslizar das margens da vida universitária (onde ele se moldou como um pesquisador dissidente nas nascentes ciências da mente) aos palcos de feiras de interior e vaudeville (onde ele levantou míseros centavos como mesmerizador de circo e promotor de “elixires herbais de atenção”, James “roubou de mim tudo que ele escreveu”.



FIGURA: Um “reduction screen” (óculo do artista) encontrada nos Papéis de Inyard Kip Ketchem (28.2 X 20.4 cm.; fotografia, cortesia de Zibel Frette). O pedaço perfurado de papelão parece ter sido outrora a contracapa do livro “Princípios da Psicologia” de James. Ketchem teria usado aberturas como estas para exemplificar a dinâmica da atenção voluntária e sustentada. Vide verso para detalhes.